



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SALA DE ESPERA: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM FOCO

Área temática: Saúde

Luiz Eduardo de ALMEIDA¹; Marília Nalon PEREIRA²; Valéria de OLIVEIRA³; Diego Machado de OLIVEIRA⁴; Larisse Martins AGUIAR⁵.

¹Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares; Docente do Departamento de Odontologia; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

² Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Sede; Docente do Departamento de Odontologia Restauradora; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares; Docente do Departamento de Odontologia; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares; Acadêmico extensionista do curso de Odontologia; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares; Acadêmica extensionista do curso de Odontologia; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

Resumo: O presente estudo, um relato de experiência moldado à técnica qualitativo-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa, traz em seu objetivo a descrição de um relato de experiência vivenciado pelo Projeto de Extensão Sala de Espera (UFJF/GV) na UAPS Esperança do município de Governador Valadares, MG. Norteadas pela demanda do serviço local, coube à equipe extensionista o desenvolvimento de uma atividade, de cunho educativo-preventivo, abarcando o tema “doenças sexualmente transmissíveis, DST’s”. A dinâmica das ações foi sistematizada em três tempos sequenciados: “O pensar”, “O fazer” e “O refletir”. Da experiência foram levantados pontos positivos (quantitativo de usuários; a receptividade e/ou participação da equipe profissional da UAPS; a dinâmica; presença do corpo docente) e negativos (tema/assunto; pouca participação dos usuários; ruídos do ambiente). Em conclusão, além de reconhecer neste espaço a sensibilização dos usuários

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



em espera frente ao assunto abordado, enfoca-se o papel da extensão universitária em prol de uma formação acadêmica mais contextualizada e humanizada. Afinal, extensão é isso, inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

Palavras chave: Relações Comunidade-Instituição. Promoção da Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis

1. Introdução

Na intenção de reforçar o cenário extensionista do Campus Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF/GV surge, em 2014, o Projeto de Extensão Sala de Espera, PESE. Como referenda seu nome, o desenho metodológico do PESE-UFJF/GV prevê o desenvolvimento de ações multiprofissionais, de cunho educativo-preventivas, em salas de espera de Unidades de Atenção Primária à Saúde, UAPS, no município de Governador Valadares-MG.

Composto por 15 integrantes, o PESE se consubstancia em uma equipe de trabalho multiprofissional estruturada em 05 enfoques (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia), estando, em cada curso, alocados 01 coordenador docente e 02 discentes bolsistas. Estruturação que consoa ao dito nos trabalhos de Ribeiro, Pires e Blank (2004) e Peduzzi (2001), onde os autores afirmam que, nos cenários de atenção em saúde, trabalhar em equipe de modo integrado significa conectar diferentes processos de trabalho, com base no conhecimento do trabalho do outro e valorização da participação deste na produção de cuidados, encerrando-se, portanto, em uma prestação de serviços mais contextualizada e humanizada.

Ademais, avigorando os preceitos de Freire (2006a,b, 2007), normalmente, os ideais dos projetos extensionistas ainda estão centrados no desenvolvimento da extensão pelo viés da “*via de mão única*”, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora. Frente a esta realidade, o autor evidencia a importância da quebra da verticalidade, “*da coisificação do ser humano*”, onde um ator é sujeito

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



(academia) e o outro objeto (sociedade), em prol de uma relação onde todos possam ser indivíduos ativos, que agem e pensam criticamente.

Permeado a esta dialética, o Projeto de Extensão Sala de Espera se define aos moldes da “*via de mão dupla*”, ou seja, além de levar informações para a comunidade (ensino) traz para o cenário universitário dados e informações, coletados e interpretados cientificamente (pesquisa), que retratam as experiências vivenciadas e, principalmente, contextualizadas na integralidade da vida humana através dos cenários extensionistas (ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009a, 2009b; CARVALHO, KRIGER, 2006; FREIRE, 2006a, 2006b, 2007).

Assim, neste intento, todas as ações desenvolvidas pelo PESE-UFJF/GV foram direcionadas e programadas junto às demandas próprias do serviço, aqui na representatividade de três Estratégias de Saúde da Família (ESF-Esperança, ESF-Nossa Senhora das Graças e ESF-Distrito Sanitário III), todas alocadas na UAPS do bairro Esperança do município de Governador Valadares. Nesta sistemática credita-se mais que o reforço do enlace entre ensino, serviço e usuários, evidenciando-se o desenvolvimento de atividades mais contextualizadas e direcionadas às reais necessidades da população adstrita. Por fim, pertinente ao explanado, o presente estudo, justificado em seu propósito, traz em seu objetivo a descrição do relato de experiência da atividade desenvolvida pelo PESEUFJF/GV na sala de espera da UAPS-Esperança, cujo enfoque temático, designado em fevereiro de 2016 pelos enfermeiros gestores das ESF assistidas, foi “*Doenças sexualmente transmissíveis, DST’s*”.

2. Desenvolvimento

Trata-se de um relato de experiência moldado à técnica qualitativo-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa. Qualitativo pois compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Narrativa por combinar as percepções do pesquisador nos acontecimentos apreciados no estudo, calcada em princípios críticos e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



reflexivos que consideram, ou pelo menos fazem inferência, às subjetividades das vivências experimentadas (BELL, 2008; CRESWELL, 2007).

Primeiramente, baseado na quantidade e na heterogeneidade dos usuários, bem como na disponibilidade de horários dos membros integrantes do Projeto de Extensão Sala de Espera, foram ordenados três grupos, a serem atuantes, respectivamente, nas terças, quartas e sextas-feiras, às 7:00 horas, na sala de espera da UAPS atualizada, portanto, ampliando a cobertura assistencial das ações do PESE.

Tão logo, na ideia de se ambientar, prévio às suas atuações, os integrantes do projeto de extensão tiveram uma visita agendada (12/01, 13/01 e 15/01/2016) e assistida (designado um profissional da unidade) na UAPS-Esperança, fazendo reconhecimento do seu espaço físico, dos recursos humanos que a compõem, bem como da caracterização dos usuários nela atendidos.

Já em interface com sua demanda prática, o de desenvolver uma atividade educativo-preventiva em sala de espera, dentro dos preceitos que contemplam as metodologias ativas de ensino, tendo como enfoque temático “*Doenças sexualmente transmissíveis*”, a dinâmica de desenvolvimento das ações do PESE-UFJF/GV foi sistematizada em três tempos sequenciados: 1º) O pensar (03/02, 17/02 e 24/02/2016); 2º) O fazer (01/03, 02/03 e 04/03/2016); 3º) O refletir (07/03/2016).

No dia 03/02/2016, a coordenação docente do projeto solicitou-se aos três grupos discentes, através de correio eletrônico (“*e-mail*”), que se encontrassem para desenvolverem uma proposta, a ser apresentada no próximo encontro coletivo do PESE, que contemplasse a atividade demandada. Na finalidade de facilitar este processo, neste mesmo momento, foi encaminhado uma leitura de apoio que abarcasse a temática “Sala de espera”, portanto, adensando os acadêmicos junto a conhecimentos científicos experimentados neste espaço.

Dando continuidade ao primeiro tempo, em 17/02/2016 foi construído, dentro das prerrogativas preconizadas pela metodologia “*Brainstorming*”, em interface direta com as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ideias oriundas do período supradescrito, o Planejamento Estratégico da Ação. Daqui extraiu-se o desenho esquemático da atividade a ser desenvolvida, que centrada em uma palestra, apoiada em materiais didáticos impressos, previa para seu conteúdo uma discussão direcionada por alguns pontos norteadores: conceito, formas de contágio, diagnóstico, prevenção e tratamento das DST's. Com o propósito de focar o risco que indivíduos, que praticam sexo sem segurança, têm em contrair alguma doença sexualmente transmissível, foi proposta uma dinâmica, nomeada "DST's não tem cara". Para tal, foram separados quatro copos descartáveis, sendo neles escritos nomes (1/João, 2/Maria, 3/Luciana e 4/Priscila). Nos copos 1, 2 e 4 foram despejados um pouco de água, enquanto no 3 uma solução, também incolor, de NaOH (0,01M). Foi também preparado uma quantidade de fenolftaleína, que na atividade representará o exame para se diagnosticar DST's – esta substância quando em contato com soluções básicas a coram de vermelho. A atividade se inicia com "João", o copo com água, que tão logo será apresentado aos espectadores em interface com o questionamento: "Para vocês, João tem alguma doença sexualmente transmissível?". Após a esperada a participação dos usuários, pinga-se a solução de fenolftaleína no copo, comprovando o resultado negativo. Tão logo, apresenta-se os copos 2, 3 e 4, respectivamente, "Maria (H₂O)", "Luciana (NaOH)" e "Priscila (H₂O)", possíveis parceiras sexuais na vida de "João". Mais uma vez, questiona-se os presentes: "Com quem João poderá ter relação sexual sem preservativo?". Reproduzindo o risco de "João" se contaminar, mimetizando possíveis relações sexuais sem segurança, despejou-se parte do conteúdo das soluções dos copos 2, 3 e 4 no copo 1. Novamente, outro questionamento: "João se contaminou?". Após as opiniões, pinga-se o revelador no copo 1, que fica corado, comprovando-se a transmissão. Goteja-se fenolftaleína nos copos 2, 3 e 4, descobrindo neste ato quem o contaminou. Para encerrar, ficou acordado que todo material didático produzido seria afixado na UAPS, em local estratégico, a fim de que outros usuários possam ter acesso às informações a serem trabalhadas. Esta etapa foi encerrada no dia 24/02/2016, onde a equipe, assistida pelos professores, treinou as atividades previstas no planejamento estratégico construído no encontro anterior.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



No segundo tempo, nos dias 01/02, 02/02 e 04/03/2016, foi desenvolvido o plano de ação. Neste momento ficou evidenciado que os mecanismos utilizados para transmitir as informações planejadas foram bem aceitos pelos pacientes, uma média de 35 usuários por dia, e profissionais ali presentes. O desenvolvimento da palestra transcorreu em perfeita sintonia com o prévio conteúdo planejado – Imagem 01. No tocante à atividade lúdica, pôde se perceber um maior despertar quanto à atenção dos espectadores. Quanto ao material didático, além de afixado na UAPS, foi direcionado aos agentes comunitários de saúde para instrumentalizar suas visitas domiciliares.



Imagem 1: Doenças sexualmente transmissíveis (PESE-UFJF/GV, 2016).

Quanto ao terceiro tempo, ocorrido em 07/03/2016, intermediados pelos docentes coordenadores, coube à equipe discente fazer uma análise de suas experiências. De forma crítica e reflexiva, articulando o pensar com o fazer, cada grupo expôs os pontos positivos e negativos por eles percebidos durante todo o processo.

O quantitativo de usuários, a receptividade e/ou participação da equipe profissional da UAPS, a dinâmica e a presença do corpo docente foram os principais pontos positivos apontados pelos discentes. O que ficou evidenciado nos argumentos de alguns discentes: D.M.O. , *“tinham muitas pessoas, ficamos até preocupados com as que ficaram do lado de fora”*, V.H.M., *“o pessoal da unidade participou ativamente, falando da distribuição gratuita de preservativos e dos serviços de referência”*, Q.S.C.B., *“a parte da dinâmica foi*

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



fundamental, penso que sem ela não teríamos nenhuma participação ativa dos usuários”, L.M.A., “o professor percebeu meu nervosismo e interveio na hora certa, depois consegui me concentrar e retomar minha fala”.

Quanto aos pontos negativos, as dificuldades centraram-se no tema, pouca participação dos usuários e nos ruídos do ambiente. Para a extensionista J.N.S.M. o baixo envolvimento dos assistidos deve-se diretamente ao assunto abordado, *“de todas as experiências que tivemos, esta foi a mais difícil, falar de sexo ainda é tabu, as pessoas ficam intimidadas, principalmente as mulheres, que ali eram a maioria”.* A bolsista J.A.N. afirmou que *“lhe dar com a agitação, conseguir a atenção dos pacientes nestas condições é a parte mais difícil”*, contrapondo, o discente V.H.M. argumentou que conseguiu lhe dar melhor com os barulhos, *“desta vez, a movimentação na unidade não me desconcentrou, entendi que sala de espera é assim mesmo, lá estão muitas demandas”.* Ademais, buscando otimizar as atividades do PESE, O acadêmico M.M. sugeriu a criação de uma página virtual em uma rede social, *“hoje o acesso a internet é muito grande, principalmente para os indivíduos mais jovens”.*

Por fim, de posse destas reflexões, ponderando os pontos positivos e negativos, a equipe do PESE-UFJF/GV caracterizou a atividade como exitosa, entretanto, foi consenso dos membros que o sucesso da ação não esteve apenas atrelado aos acertos, pelo contrário, a discussão sobre os erros foi fundamental para um aprendizado mais coerente com a realidade.

Em síntese, pode-se afirmar que o espaço sala de espera se consagra como um território dinâmico para atividades extensionistas, onde diferentes indivíduos aguardam seu atendimento de saúde, constituindo-se, portanto, em um espaço fértil para implantação de ações educativas, que podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e encaminhamento para outras atividades, portanto, encorpando e otimizando ainda mais o papel da atenção primária junto aos serviços de saúde prestados pelo Sistema Único de Saúde, SUS, corroborando ao levantado por diversos estudos (SATO, AYRES, 2015; VALENTE et al., 2015; REIS, SILVA, UN, 2014; BRONDANI et

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



al., 2013; ZAMBENEDETTI, 2012; SALIMENA, ANDRADE, MELO, 2011; ROSA, BARTH, GERMANI, 2011; TÔRRES et al., 2011; NORA, MÂNICA, GERMANI, 2009; RODRIGUES et al., 2009; TEIXEIRA, VELOSO, 2006; MOREIRA et al., 2002).

3. Considerações finais

Em linhas gerais, após o desenvolvimento da atividade educativo-preventiva, que teve “Doenças sexualmente transmissíveis, DST’s” como enfoque temático, na sala de espera da UAPS-Esperança, a equipe do Projeto de Extensão Sala de Espera evidenciou algumas conquistas, destacando:

- a sensibilização dos usuários em espera frente ao conceito, as formas de contágio, o diagnóstico, a prevenção e o tratamento das doenças sexualmente transmissíveis, DST’s.;
- a criação de um ambiente acolhedor e crítico-reflexivo, possibilitando a aproximação dos usuários com a equipe do projeto de extensão, além de contribuir para conscientização relacionada ao autocuidado, configurando o momento de espera um momento de prevenção e educação em saúde;
- o reconhecimento da sala de espera como um espaço público, de solidariedade, de diálogo e de educação conscientizadora, de incentivo a transformação e ao exercício da cidadania;
- a percepção do fundamental papel da extensão na formação profissional, espaço este onde se socializa com a comunidade o aprendizado (ensino) e com a academia a experiência (pesquisa).

Assim, não para concluir e sim para desafiar, acredita-se que este relato apresenta apenas o papel introdutório da importância da extensão universitária para uma formação acadêmica mais contextualizada de fato as práticas profissionais voltadas para a solutividade das aflições da população brasileira. Afinal, extensão é isso, inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

4. Referências

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. **Programa de Capacitação de Ideias (PCI)**. In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão – Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009a. pp.: 165-91.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. **Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico.** In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão – Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009b. pp.: 126-64.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa – Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

BRONDANI, J.E.; ARANDA, A.L.; MORIN, V.L.; FERRAZ, T.R.; COLOMÉ, C.L.M.; FEDOSSE, E. Percepções de gestantes e puérperas acerca da sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde integrada à Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Promoç Saúde**, 26(1): 63-70, 2013.

CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

MOREIRA, M.R.; NOVAES, M.S.P.; MOCHIDOME, F.I.; WANDERLEY, L.; RANGEL, L.S.O. Projeto de educação em sala de espera: uma proposta de promoção de saúde – avaliação de 1 ano. **Biosci J.**, 18(2): 103-8, 2002.

NORA, C.R.D.; MÂNICA, F.; GERMANI, A.R.M. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, 2(3):397-402, 2009.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev Saúde Pública**, 35(1):103-9, 2001.

REIS, I.N.C.; SILVA, I.L.R.; UN, J.A.W. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, 18(2): 1161-74, 2014.

RIBEIRO, E.M.; PIRES, D.; BLANK, V.L.G. A teorização sobre o processo de trabalho em saúde como instrumental para a análise do Programa de Saúde da Família. **Cad Saúde Pública**, 20(2):438-446, 2004.

RODRIGUES, A.D.; DALLANORA, C.R.; ROSA, J.; GERMANI, A.R.M. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**, 5(7): 101-6, 2009.

ROSA, J.; BARTH, P.O.; GERMANI, A.R.M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, 35(129):121-30, 2011.

SALIMENA, A.M.O.; ANDRADE, M.P.; MELO, M.C.S.C. Familiares na sala de espera do centro cirúrgico: sentimentos e percepções. **Cienc Cuid Saude**, 10(4):773-80, 2011.

SATO, M.; AYRES, J.R.C.M. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, 19(55):1027-38, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

TEIXEIRA, E.R.; VELOSO, R.C.; O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, 15(2):320-5, 2006.

TÔRRES, L.H.N.; PAULA, J.S.; SOUSA, M.L.R.; MIALHE, F.L. Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal. **Odontol. Clín.-Cient.**,10(1): 69-72, 2011.

VALENTE, M.A.S.; ANDRADE, A.G.; ALCÂNTARA, P.G.; SILVA, P.S.A. O que te espera na Sala de Espera: educação em saúde em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Governador Valadares (MG). **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, 1(2): 137-41, 2015.

ZAMBENEDETTI, G. Sala de Espera como Estratégia de Educação em Saúde no Campo da Atenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Saúde Soc.**, 21(4): 1075-86, 2012.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

